



PORTAS
VILASECA
GALERIA



PORTAS
VILASECA
G A L E R I A

SAQUAREMA
MULAMBÖ

TEXTO
TIAGO SANT'ANA

24 SET — 01 NOV 2024

SAQUAREMA

Quem conversa com o artista visual Mulambö, não raramente o ouvirá falar do lugar onde ele nasceu e vive: Saquarema, na região dos lagos do Rio de Janeiro. Ele comenta não apenas das praias paradisíacas, mas também do espaço cultural e, sobretudo, das pessoas que o formaram. Saquarema, dentro da composição conceitual de Mulambö, não é apenas um pano de fundo ou uma paisagem nas quais figuras passam à frente. Ela se torna uma estratégia utilizada pelo artista para construir uma cosmologia própria, assentada no aprendizado através da cultura oral e na convivência com os mais velhos, sejam eles familiares, surfistas ou pescadores.

Na exposição apresentada na Galeria Portas Vilaseca, esse ponto de partida de compreender Saquarema como uma constelação conceitual é apresentada por Mulambö através da reunião de uma série de trabalhos em diversas linguagens, como pintura, escultura e instalação – mostrando a sua inquietação como um experimentador de distintos meios – ao mesmo tempo em que reafirma o seu lugar poético como um artista atlântico, cujas forças vitais e conceituais vêm das sabedorias do mar.

A mostra pode ser lida a partir de um percurso que o artista delineia como espécie de setores ou atos: um mais próximo de pessoas, cenas e personagens do seu convívio; outro mais conectado com momentos e elementos encontrados na Praia da Vila; e, por fim, um mais conectado com as tecnologias, tradições e saberes mediados pela oralidade.

SAQUAREMA

When speaking with visual artist Mulambö, it's not uncommon to hear him talk about the place where he was born and currently lives: Saquarema, in the Região dos Lagos ("Lake District") of Rio de Janeiro state. He not only comments on the idyllic beaches but also on the cultural scene and, most of all, the people who shaped him. For Mulambö, Saquarema is not merely a backdrop or landscape behind moving figures. Instead, it serves as a strategy through which he constructs his own cosmology, grounded in knowledge acquired through oral culture and interactions with his elders—whether they are his kin, surfers, or fishermen.

In a solo show presented at Galeria Portas Vilaseca, Mulambö explores this conceptual understanding of Saquarema through a series of works in various mediums, such as painting, sculpture, and installation. This exhibition reveals his restlessness as an experimenter with different channels while simultaneously reaffirming his poetic stance as an Atlantic artist whose vital and conceptual forces are drawn from the sea's wisdom.

The show can also be experienced as journey the artist traces through different sectors or actions: one which leans over people, scenes, and characters he interacts with; another that delves into moments and elements found at the Praia da Vila beach; and, lastly, a third one which explores technologies, tradition, and wisdom mediated by orality.

Logo ao entrar na galeria, o público se depara com um retrato em que se vê uma garota sentada à frente de um mar repleto de baleias e sob um céu alaranjado. Aqui, a pintura que recebe o público parece encarnar também um papel de guardiã, amparada pelo mar, enquanto a família de baleias ao fundo nos faz rememorar sobre um certo senso de coletividade e família reiterado pela própria pessoa retratada na obra, Diulli Mariani, prima que cresceu junto ao artista. A figura, vestida de branco, tem a textura da sua pele pintada com as cores que se tornaram características dentro da visualidade de Mulambö, os tons de vermelho. O rubro reincide ainda numa estrela, localizada no topo da pintura, como uma inserção gráfica e um anúncio do que está por vir depois do entardecer. A estrela é um símbolo que aparecerá com recorrência na mostra e, dentro do universo conceitual engendrado pelo artista, está intimamente conectada com uma posição de uma celebração da vida.

Os trabalhos próximos a essa grande pintura seguem nessa mesma esteira, trazendo à tona questões como crescimento, amadurecimento e mudanças – como na escultura onde se vê um homem conectado a um peixe por meio de um arco-íris, para tratar sobre ciclos e dinâmicas entre alimento e vida.

No segundo conjunto organizado por Mulambö – mais próximos a momentos capturados pela memória da praia – encontramos trabalhos nos quais o artista se esmera também no fazer escultórico.

Upon entering the gallery, viewers will be faced by a portrait where a girl is sitting before a sea crowded with whales beneath an orange-tinted sky. Here, the painting that greets the public seems to also embody the role of a guardian, flanked by the sea, while the whale family in the background makes us look back to a certain sense of collectivity and family, echoed by the person depicted in the work: Diulli Mariani, the artist's cousin with whom he grew up. The texture of the white-clad figure's skin is painted with shades of red, a distinctive feature of Mulambö's visual imprint. Crimson returns yet again on a star placed at the upper part of the painting, functioning both as a graphic insertion and a hint of what is to come as the evening descends upon us. The star is a reoccurring symbol throughout the exhibition, and it's intimately tied to a life-affirming attitude found within the artist's conceptual universe.

Works seen alongside this large painting follow this same lead, raising questions pertaining to growth, maturity, and change – such as the sculpture depicting a man and a fish connected by a rainbow, addressing the cycles and dynamics between food and life.

In the second Mulambö presents – more related to moments stemming from memories of the beach – we find works where the artist displays the same meticulous care in his sculptural practice.



Como na composição onde há a construção de uma Yemanjá, orixá ligada às energias oceânicas e marítimas. Por meio da geometria e de um cromatismo particular, o artista arquiteta uma espécie de silhueta de uma sereia quando vista pelo ângulo da frente e um formato de peixe quanto mirada pela parte de trás.

Ou ainda nas duas pranchas de surf, expostas lado a lado, nas quais o artista esculpe e grava em cada prancha silhuetas do seu avô e sua avó, obtidas através de uma fotografia de arquivo. Essa obra abre espaço para uma fricção dentro do universo estético proposto para essa mostra: ao mesmo tempo Saquarema aparece como lugar, aqui sintetizado pelas pranchas; representa também a ancestralidade e o espaço cultural onde Mulambö foi forjado, como pessoa e como artista. A parafina da prancha da vida, que permite que o surfista não escorregue, nesse caso, está baseada nos laços familiares e no respeito às pessoas que ladrilharam o seu caminho até o agora.

This includes a portrayal of Yemanjá, the *orisha* associate with oceanic and maritime energies. Through geometry and a distinctive color scheme, the artist devices a type of silhouette that resembles a mermaid when seen from the front and the shape of a fish when viewed from the back.

This theme is again seen in two surf boards, displayed side by side. The artist carves and engraves each board with the silhouettes of his grandmother and grandfather, taken from archival photographs. This piece creates a point of friction within the aesthetic universe proposed for this show: Saquarema is not only as a place – here represented by these boards –, but also represents the ancestry and the culture that forged Mulambö both as a person and an artist. In this case, the paraffin wax for the board of life, which prevents the surfer from slipping, is made from family ties and respect for those who paved the way to the here and now.

E, através disso, o artista abre espaço para um terceiro momento da exposição, dedicado a imergir nas memórias da pesca ao mesmo tempo em que re-descobre a sua própria história familiar. Na instalação apresentada no último andar da galeria, há uma reunião de áudios da avó do artista contando passo a passo como se faz uma rede de pesca a partir da sua lembrança. A ambientação sonora é aproximada a uma escultura de uma canoa caiçara que derrama fios de sisal pelo chão do espaço – como uma espécie de alusão ao ditado “o mar não tem cabelo”, proferido muitas vezes como uma medida de cuidado para aquelas pessoas que não respeitam os mistérios das águas.

O artista adiciona esses fios à canoa, como uma espécie de dobra ao ditado popular, apostando na imagem de uma embarcação que traz consigo raízes que poderiam, em caso de urgência, ser agarradas.

Mulambö em “Saquarema” abre um novo capítulo dentro da sua poética, em que dá atenção de maneira especial ao cotidiano, às cenas miúdas e às pessoas que o ensinam a usar a correnteza a seu favor. Na exposição, aprendemos que quando o mar regressa para dentro de si é para que as suas forças sejam redobradas e as ondas voltem ainda mais fortes para tocar a areia da praia. No universo de Mulambö, Saquarema não é somente um lugar geográfico, torna-se um espaço onde, fio a fio, as redes da memória são tecidas com sal, pérolas, estrelas e afeto.

Tiago Sant’Ana

Artista visual, curador e doutor em Cultura e Sociedade

Thus, the artist makes room for the show’s third act, which dives into memories of fishing while rediscovering his family’s history. In the installation displayed on the gallery’s top floor, audio recordings of the artist’s grandfather provide step-by-step instructions on how to make a fishing net, as he remembers them. The soundscape converges with a sculpture depicting a *caiçara* ^[1] canoe spilling sisal ropes across the floor – as if alluding to a saying that states the *sea has no hairs one can cling to*, often uttered as a warning to those who show a lack respect for the mysteries of the water.

The artist attaches these ropes to the canoe as if reflecting the popular saying, wagering on the image of a vessel with roots that, in the event of an emergency, could be clung to.

In Saquarema, Mulambö begins a new chapter in his poetics, paying especially close attention to daily life, the small things, and the people who taught him how to sail the currents to his advantage. The show teaches us that when the sea ebbs and retreats, it does so its strength will be redoubled, and the waves come back stronger to touch the sands of the beach. In Mulambö’s universe, Saquarema goes beyond its geographical boundaries, evolving into a space where, thread by thread, a net of memories is woven with salt, pearls, stars, and warmth.

Tiago Sant’Ana

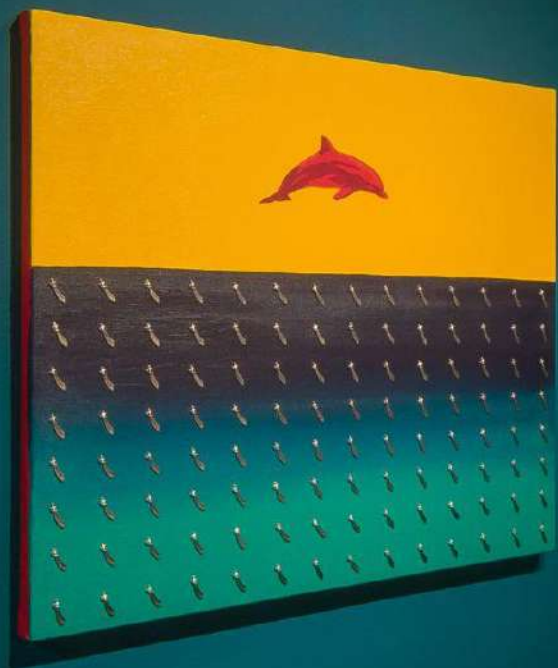
Visual artist, curator, and PhD in Society and Culture

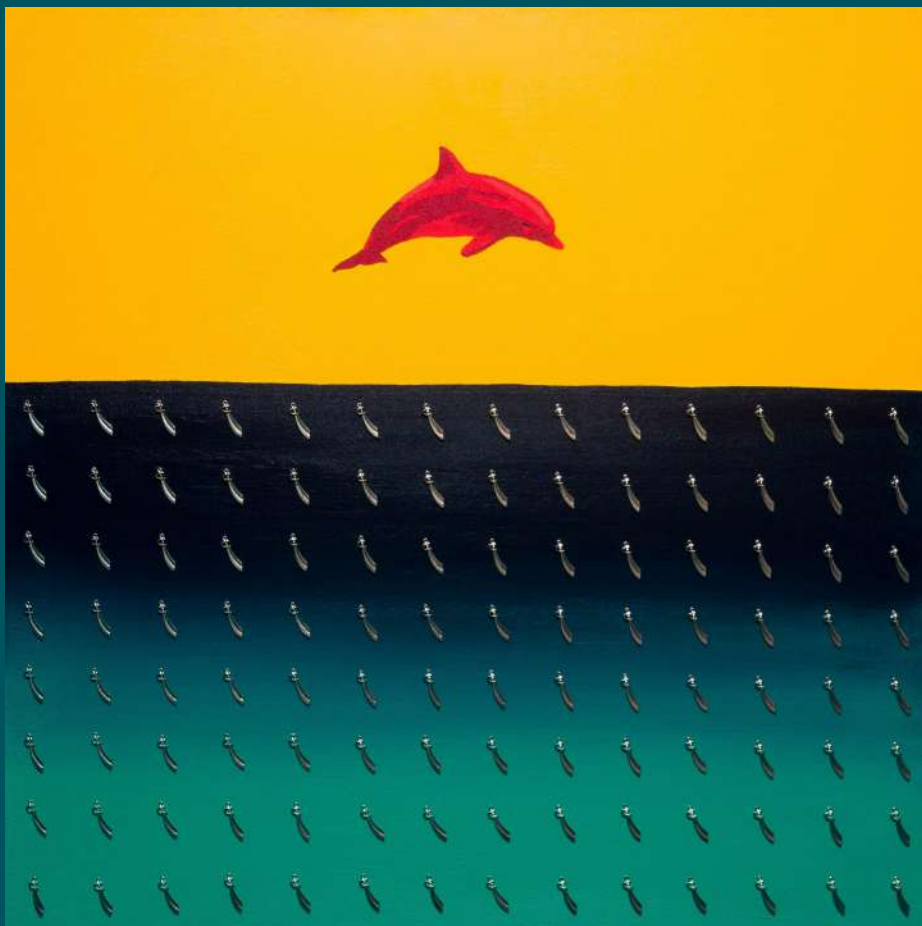
^[1] Name generally given to old coastal communities who live off the sea and its bounty.



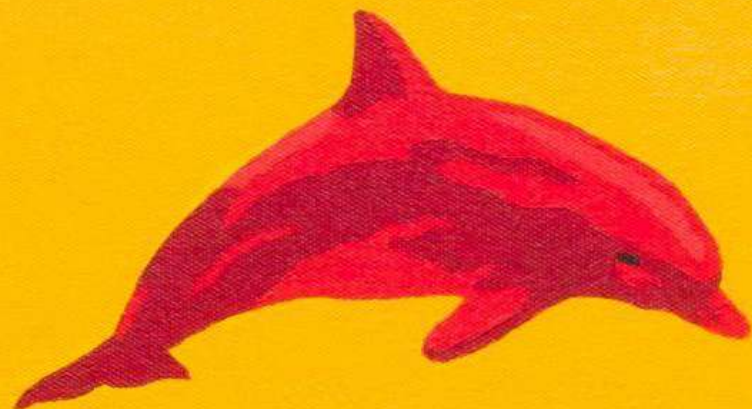
Atlântica [*Atlantic*], 2024
Acrílico sobre tela [Acrylic on canvas]
200 x 180 cm [78.74 x 70.87 in]

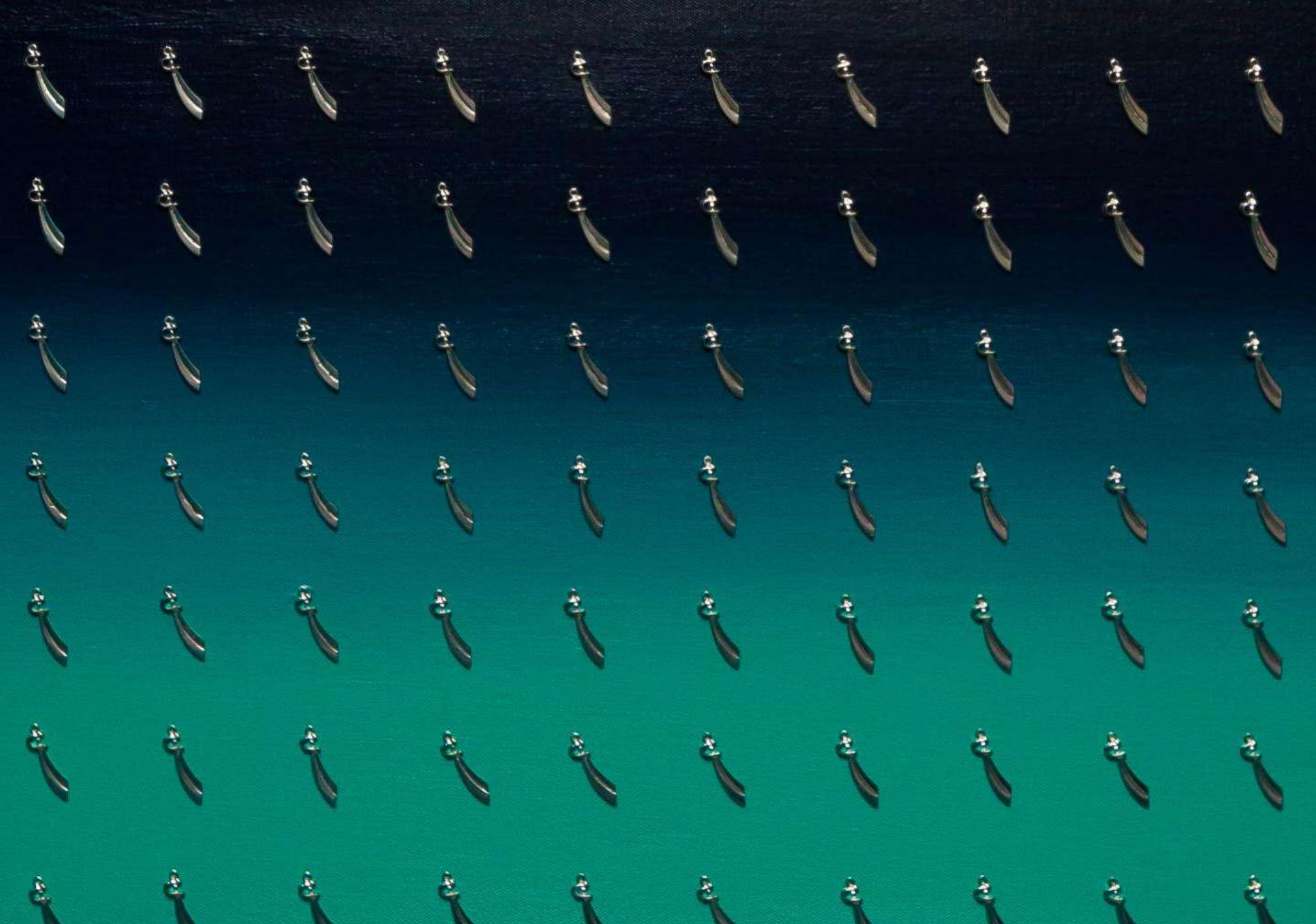






Vermelho [Red], 2024
Acrílica sobre tela e bijuterias
[Acrylic on canvas and jewellery]
70 x 70 cm [27.56 x 27.56 in]







Peixe-homem [*Fish-man*], 2024
Acrílica sobre madeira [Acrylic on wood]
30 x 60 x 5 cm [11.81 x 23.62 x 1.97 in]









Aprendendo a transgredir

[*Learning to transgress*], 2024

Acrílica sobre tela [Acrylic on canvas]

120 x 150 cm [47.24 x 59.06 in]











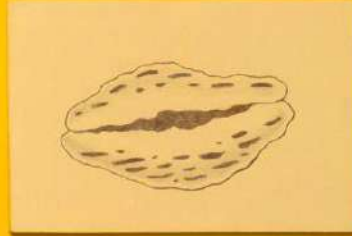
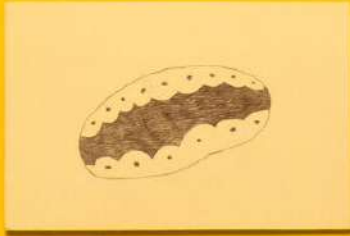
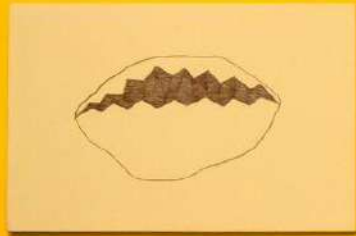
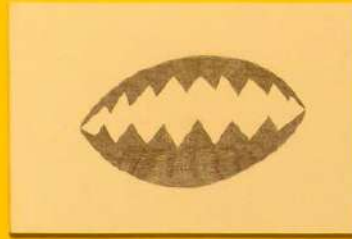
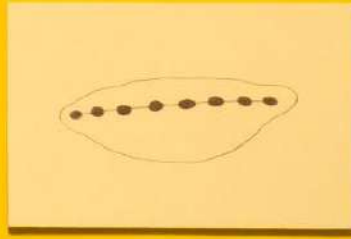
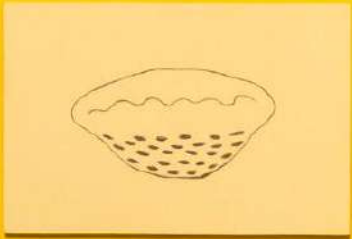
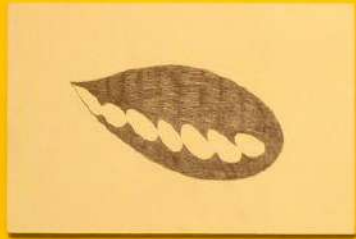
lemanjá, 2024

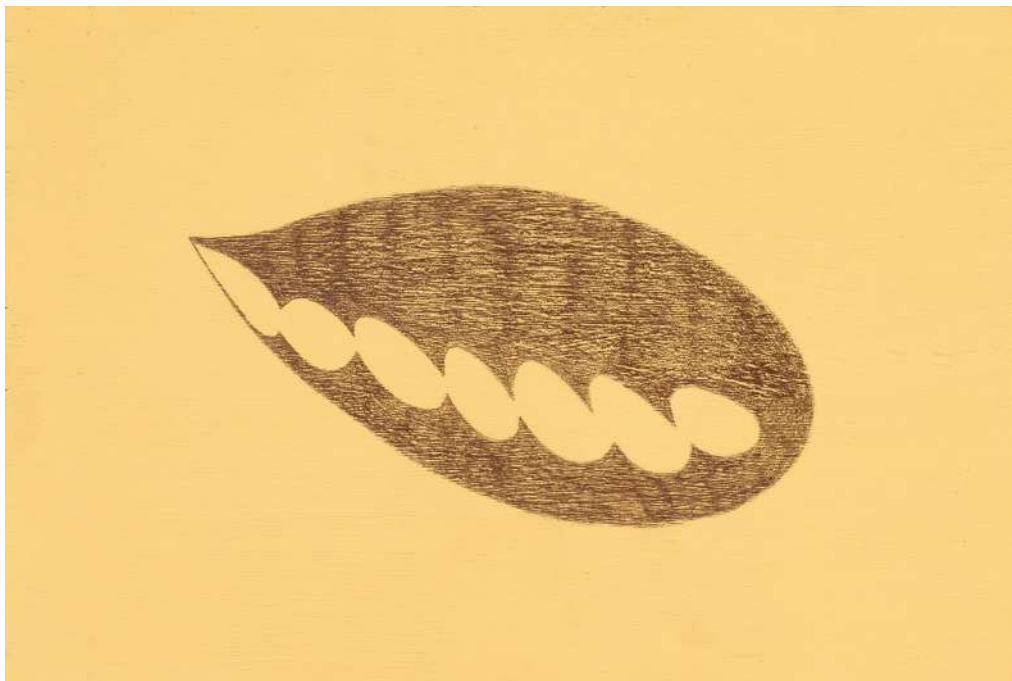
Acrílica sobre madeira [Acrylic on wood]

100 x 60 x 5 cm [39.3 x 23.6 x 1.9 in]

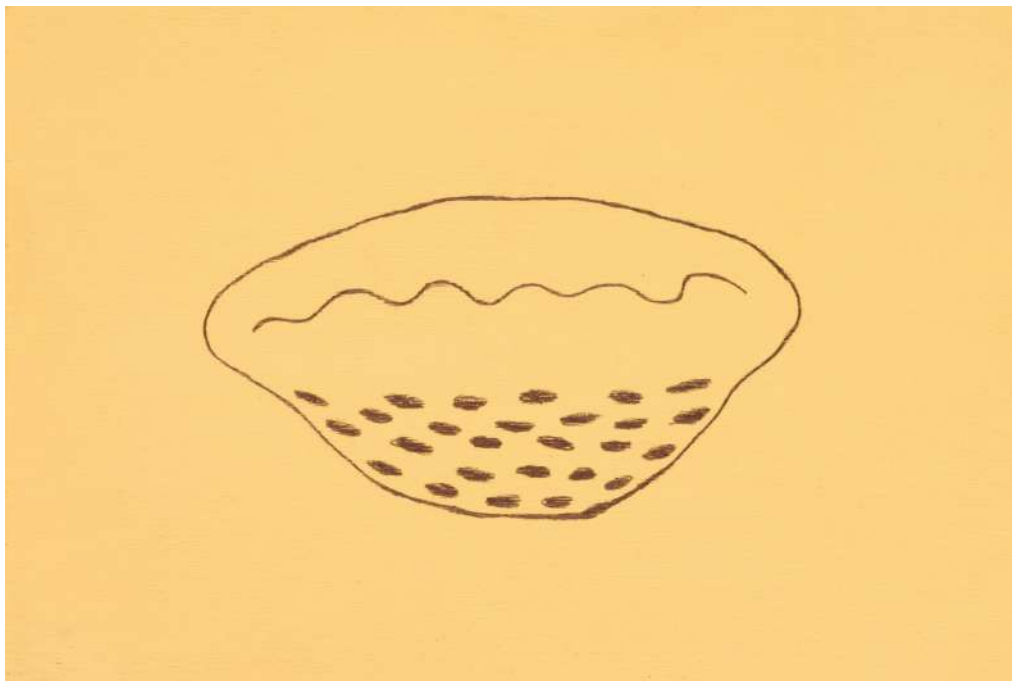








Búzios #1 [Cowrie #1], 2024
Série: Búzios da minha terra
[Series: Cowrie from my land]
Lápis de cor e acrílica sobre madeira
[Colored pencil and acrylic on wood]
20 x 30 cm [7.87 x 11.81 in]

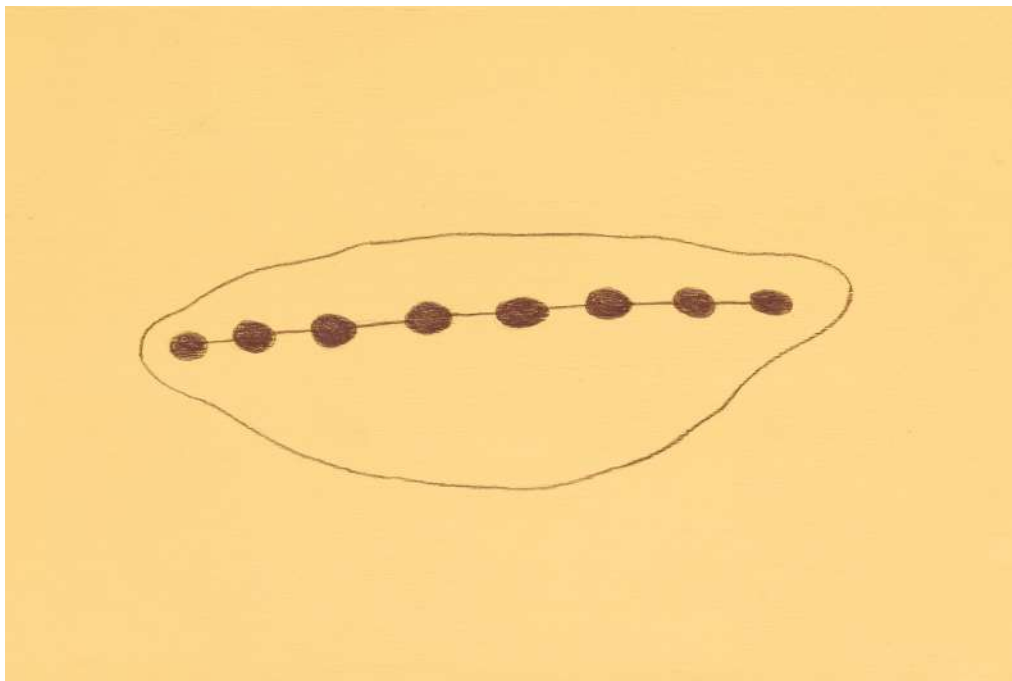


Búzios #2 [Cowrie #2], 2024
Série: Búzios da minha terra
[Series: Cowrie from my land]
Lápis de cor e acrílica sobre madeira
[Colored pencil and acrylic on wood]
20 x 30 cm [7.87 x 11.81 in]

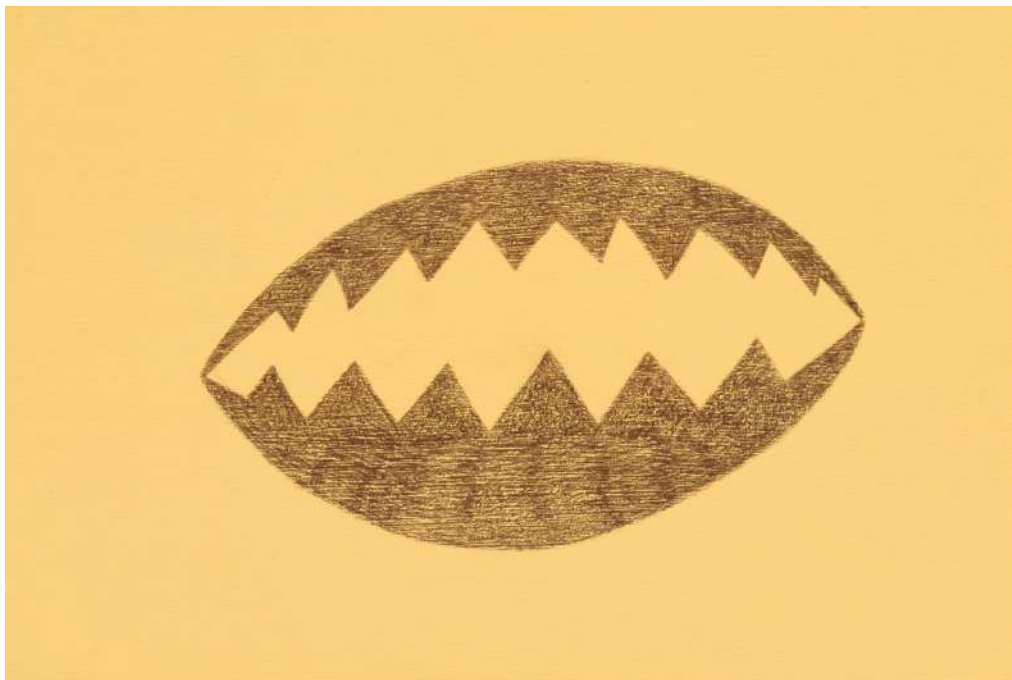


Búzios #3 [Cowrie #3], 2024
Série: Búzios da minha terra
[Series: Cowrie from my land]
Lápis de cor e acrílica sobre madeira
[Colored pencil and acrylic on wood]
20 x 30 cm [7.87 x 11.81 in]

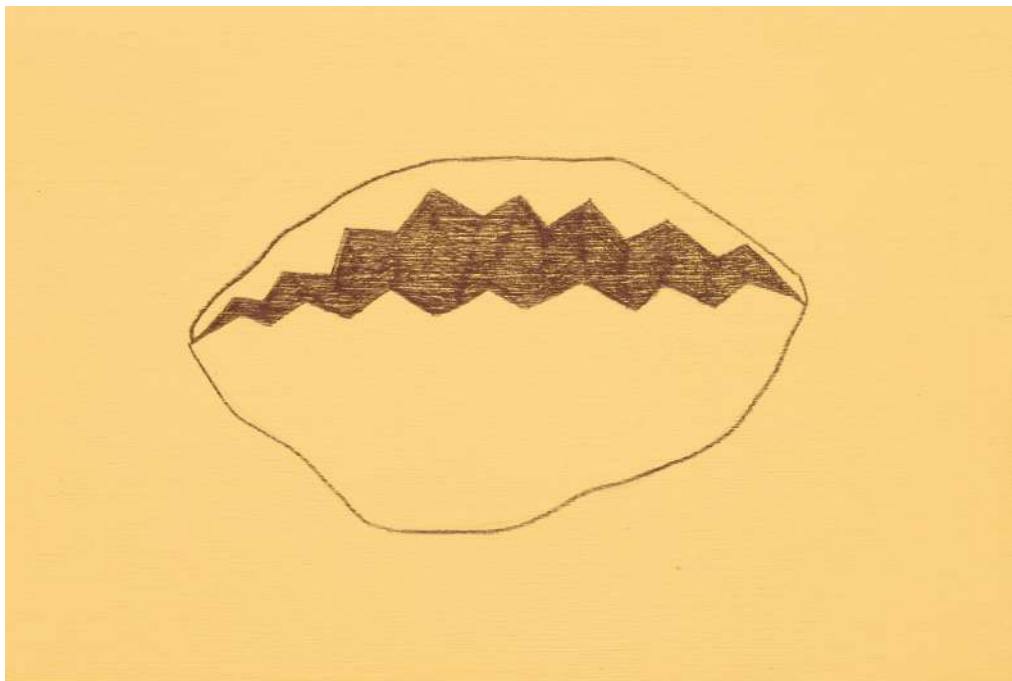




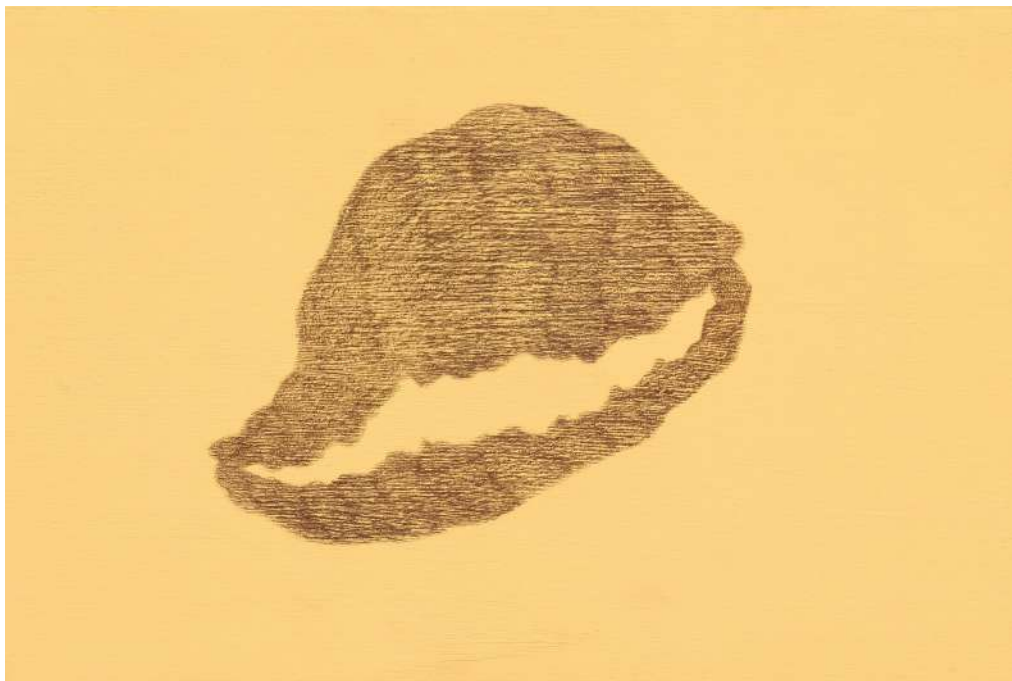
Búzios #4 [Cowrie #4], 2024
Série: Búzios da minha terra
[Series: Cowrie from my land]
Lápis de cor e acrílica sobre madeira
[Colored pencil and acrylic on wood]
20 x 30 cm [7.87 x 11.81 in]



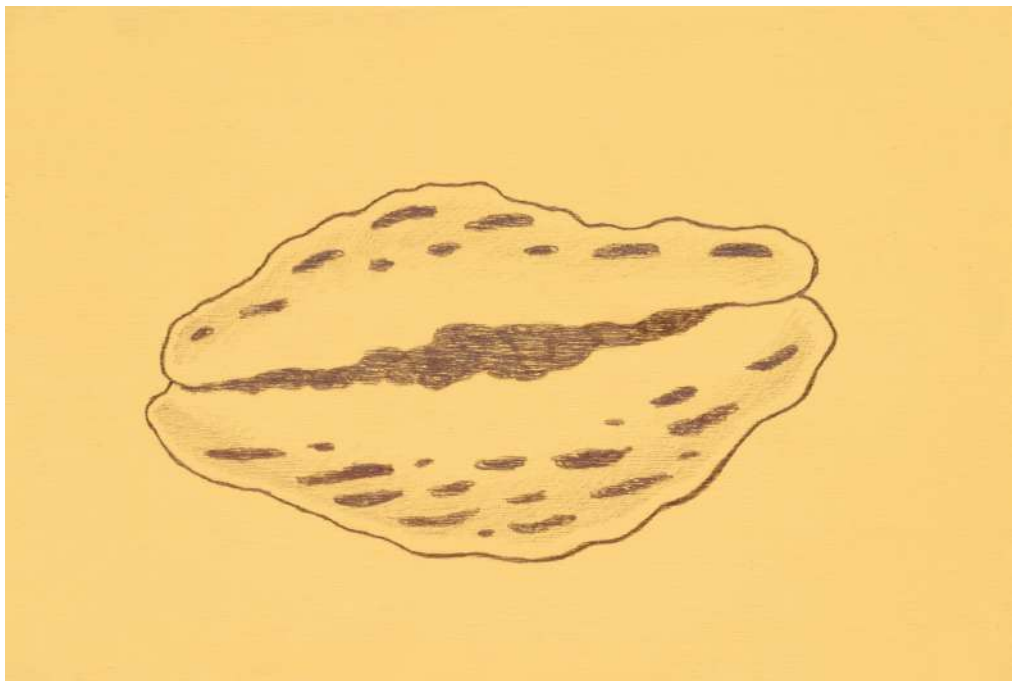
Búzios #5 [Cowrie #5], 2024
Série: Búzios da minha terra
[Series: Cowrie from my land]
Lápis de cor e acrílica sobre madeira
[Colored pencil and acrylic on wood]
20 x 30 cm [7.87 x 11.81 in]



Búzio #6 [Cowrie #6], 2024
Série: Búzios da minha terra
[Series: Cowrie from my land]
Lápis de cor e acrílica sobre madeira
[Colored pencil and acrylic on wood]
20 x 30 cm [7.87 x 11.81 in]



Búzios #7 [Cowrie #7], 2024
Série: Búzios da minha terra
[Series: Cowrie from my land]
Lápis de cor e acrílica sobre madeira
[Colored pencil and acrylic on wood]
20 x 30 cm [7.87 x 11.81 in]



Búzios #8 [Cowrie #8], 2024
Série: Búzios da minha terra
[Series: Cowrie from my land]
Lápis de cor e acrílica sobre madeira
[Colored pencil and acrylic on wood]
20 x 30 cm [7.87 x 11.81 in]



Búzio #9 [Cowrie #9], 2024

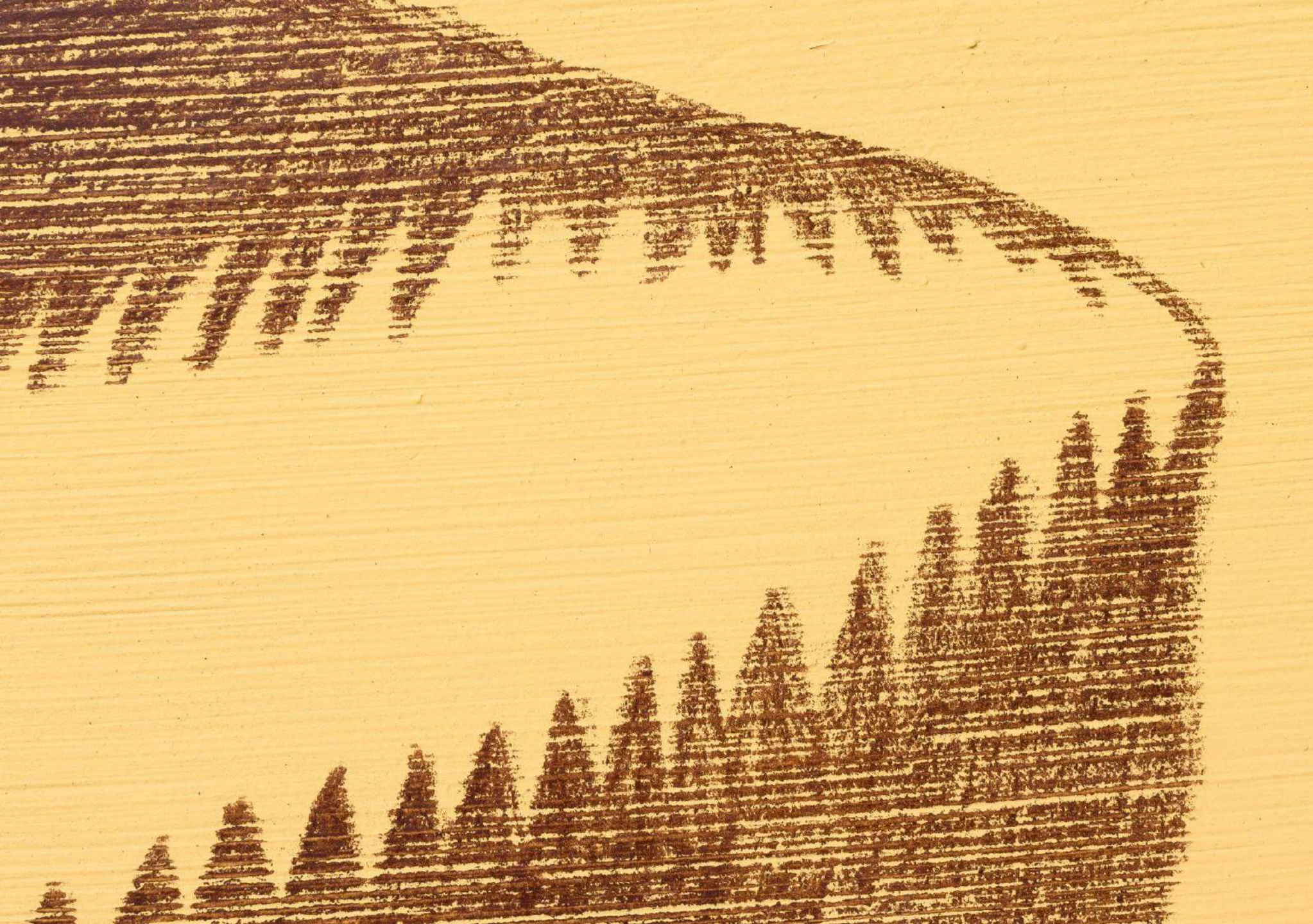
Série: *Búzios da minha terra*

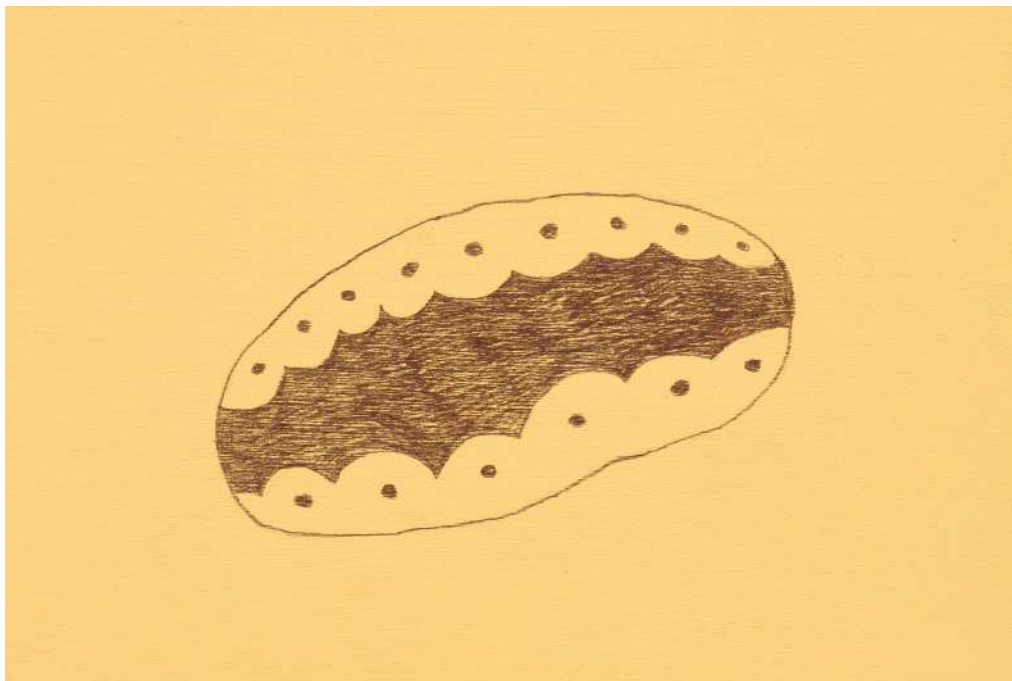
[Series: *Cowrie from my land*]

Lápis de cor e acrílica sobre madeira

[Colored pencil and acrylic on wood]

20 x 30 cm [7.87 x 11.81 in]





Búzio #10 [Cowrie #10], 2024

Série: Búzios da minha terra

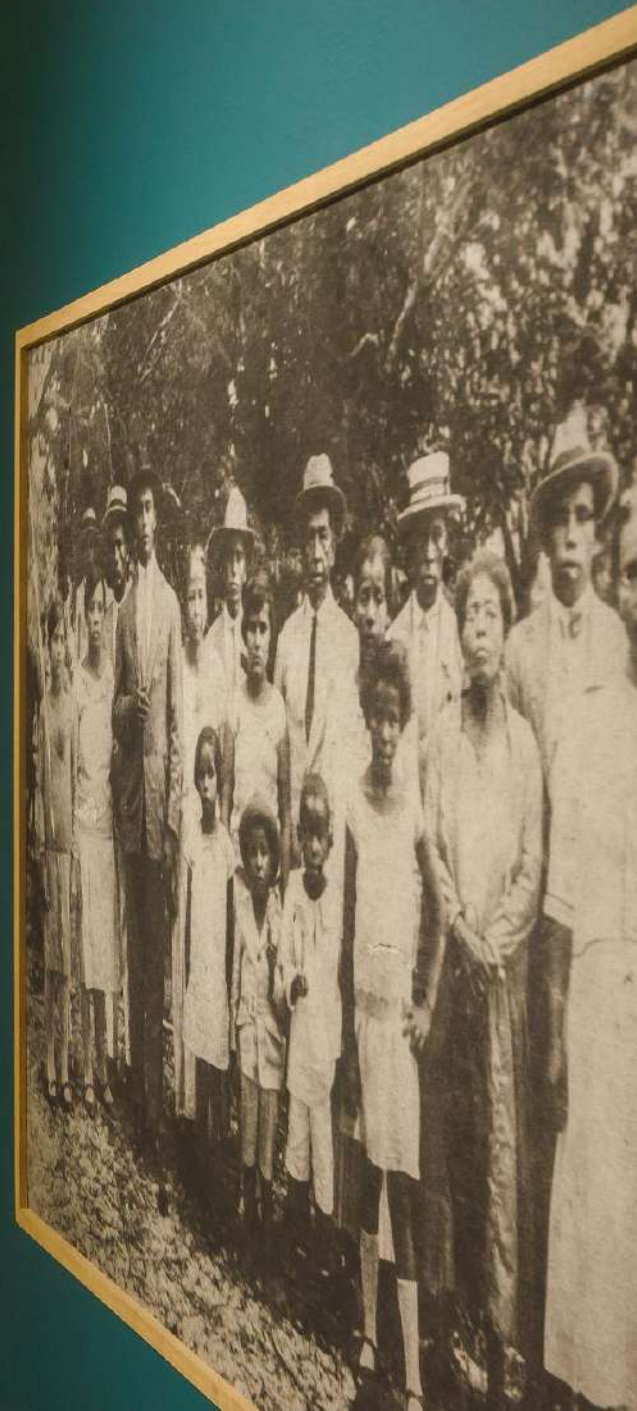
[Series: Cowrie from my land]

Lápis de cor e acrílica sobre madeira

[Colored pencil and acrylic on wood]

20 x 30 cm [7.87 x 11.81 in]







Vida Bandeira (díptico) [Flag Life (diptych)], 2024

Fotografia impressa em papel Hahnemühle Photo Rag 308gr e bordado sobre tecido Oxford
[Photograph printed on Hahnemühle Photo Rag 308gr paper and embroidered on Oxford cloth]
71 x 103 cm (cada) [27.95 x 40.55 in] (each)











Quem me ensinou a navegar (díptico) [Who taught me to sail (diptych)], 2024

Acrílica e verniz sobre madeira [Acrylic and varnish on wood]

184 x 58 x 23 cm [72.4 x 22.8 x 9.05 in]

168 x 45 x 14 cm [66.1 x 17.7 x 5.5 in]







PERIGO
CORRENTEZA





Perigo Correnteza [*Dangerous currents*], 2024
Sublimação sobre tecido Oxford e cabelo artificial
[Sublimation on Oxford fabric and artificial hair]
70 x 40 cm [27.56 x 15.75 in]





PERIGO
CORRENTEZA







SAQUAREMA ★

[illegible]

Na exposição apresentada na Galeria Purius Vilanova, uma pinha de partido de carpinteiro brasileiro faz uma interessante referência e é apreciada por Mikaela através da reação de um ser de trabalho em diversos linguagens, como pintura, escultura e instalação - *Mostra uma importância muito mais vasta do que a do trabalho real* - se mostra também não que real e se faz logo pontuar como um artigo científico, expõe forças vitais e complexifica além das relações do ser.

«A história parte em dois a partir de um percurso que a arteficial delineia como exposto de natureza mais ou menos próxima do processo, como o personagem de uma história, dentro dessa estrutura, um elemento e a história orientada na direção da vida, a, por fim, um elemento construído na linguagem. Medição e valores mudando para o próximo».

[illegible]

Na Tabela 1 apresenta o valor médio da produtividade da colheita de milho em função da quantidade de adubo aplicado. Os dados mostram que a produtividade aumenta com a aplicação de adubo, sendo que a maior produtividade foi obtida com a aplicação de 100 kg/ha de adubo.

[illegible]





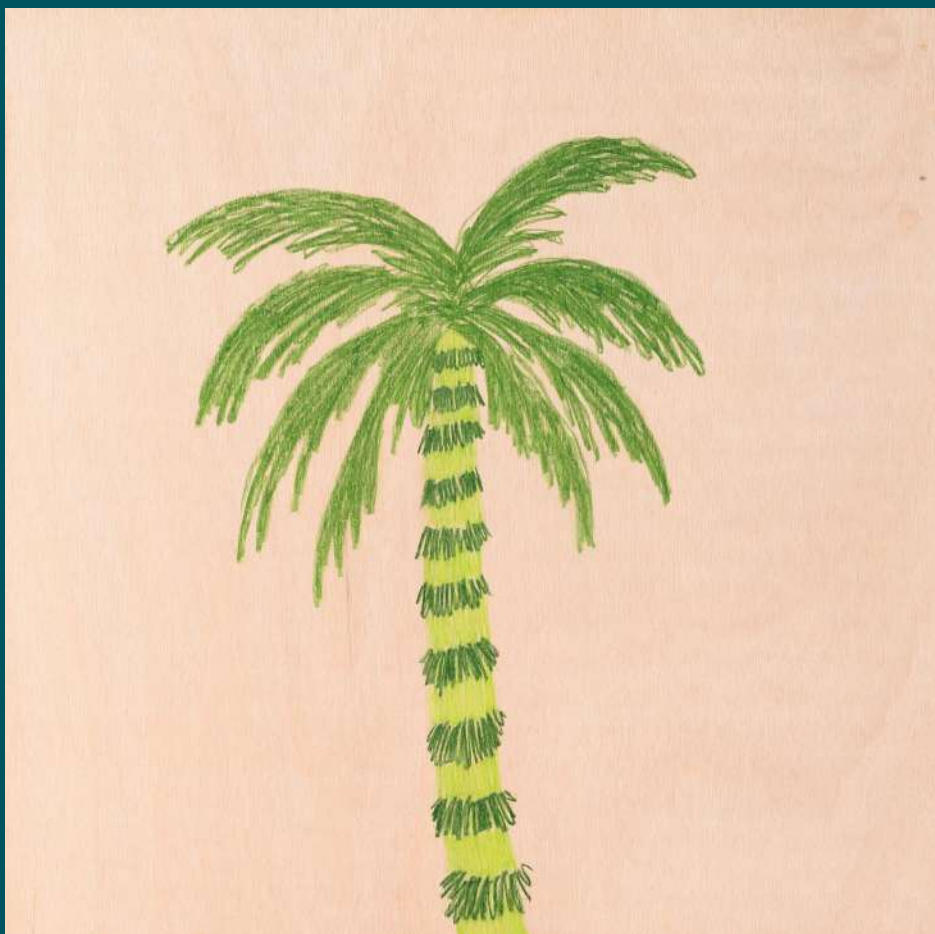
O mar não tem cabelo [*The sea has no hair*], 2024
Canoa caiçara, sisal e madeira [Caiçara canoe, maguëy fiber and wood]
700 x 100 x 60 cm [275.59 x 39.37 x 23.62 in]











#1, 2024

Série: *Aprendendo a fazer redes com a minha avó*

[Series: *Learning how to make nets with my grandmother*]

Giz sobre madeira [Crayon on wood]

65 X 65 cm [25.59 X 25.59 in]



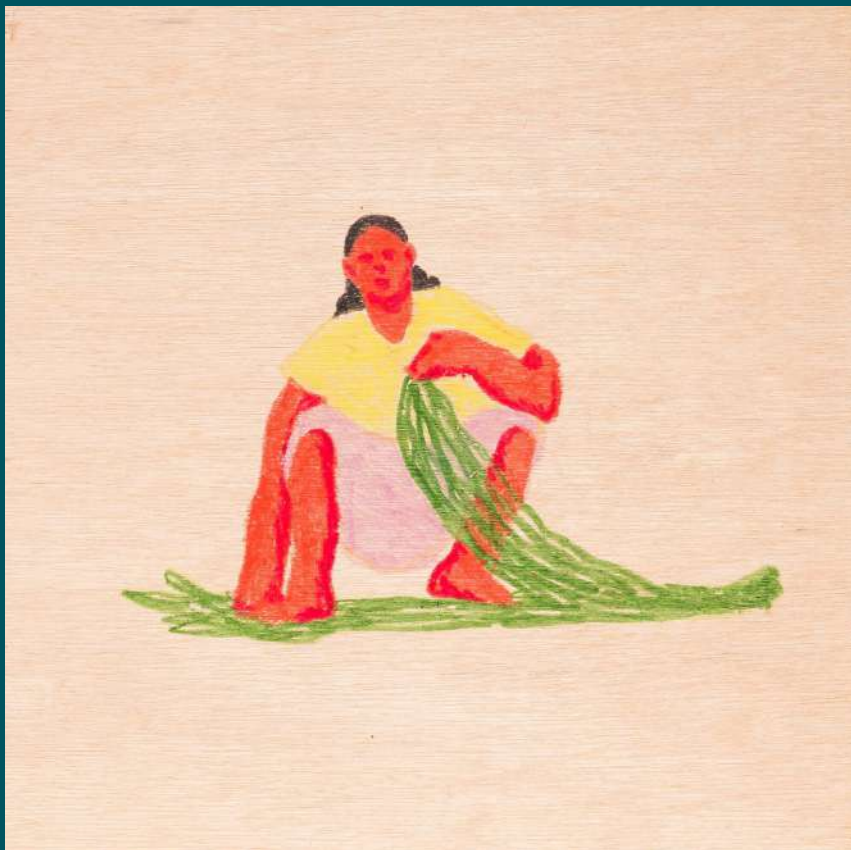
#2, 2024

Série: *Aprendendo a fazer redes com a minha avó*

[Series: *Learning how to make nets with my grandmother*]

Giz sobre madeira [Crayon on wood]

30 x 30 cm [11.81 x 11.81 in]



#3, 2024

Série: *Aprendendo a fazer redes com a minha avó*

[Series: *Learning how to make nets with my grandmother*]

Giz sobre madeira [Crayon on wood]

30 x 30 cm [11.81 x 11.81 in]



#4, 2024

Série: *Aprendendo a fazer redes com a minha avó*

[Series: *Learning how to make nets with my grandmother*]

Giz sobre madeira [Crayon on wood]

30 x 30 cm [11.81 x 11.81 in]



#5, 2024

Série: *Aprendendo a fazer redes com a minha avó*

[Series: *Learning how to make nets with my grandmother*]

Giz sobre madeira [Crayon on wood]

30 x 30 cm [11.81 x 11.81 in]



#6, 2024

Série: *Aprendendo a fazer redes com a minha avó*

[Series: *Learning how to make nets with my grandmother*]

Giz sobre madeira [Crayon on wood]

30 x 30 cm [11.81 x 11.81 in]



#7, 2024

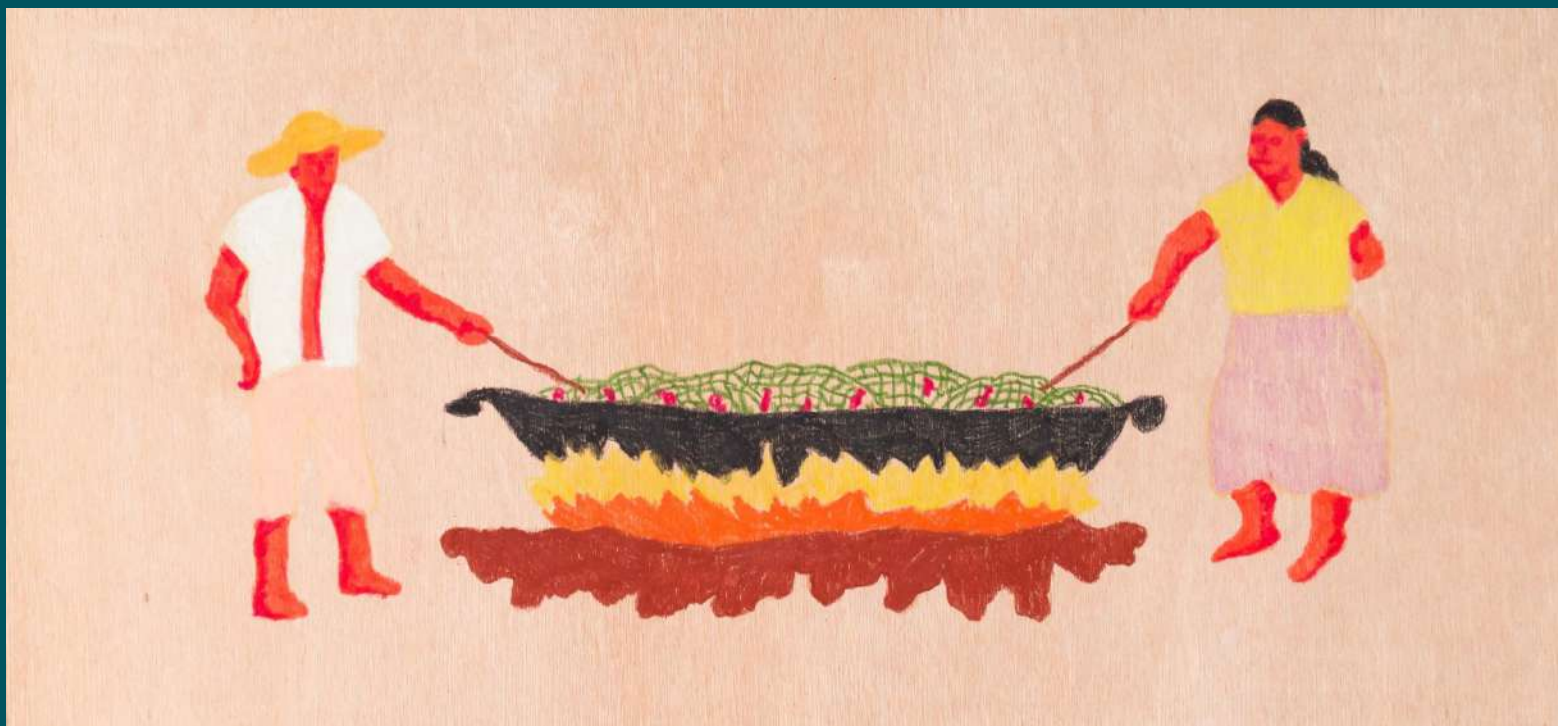
Série: *Aprendendo a fazer redes com a minha avó*

[Series: *Learning how to make nets with my grandmother*]

Giz sobre madeira [Crayon on wood]

30 x 30 cm [11.81 x 11.81 in]





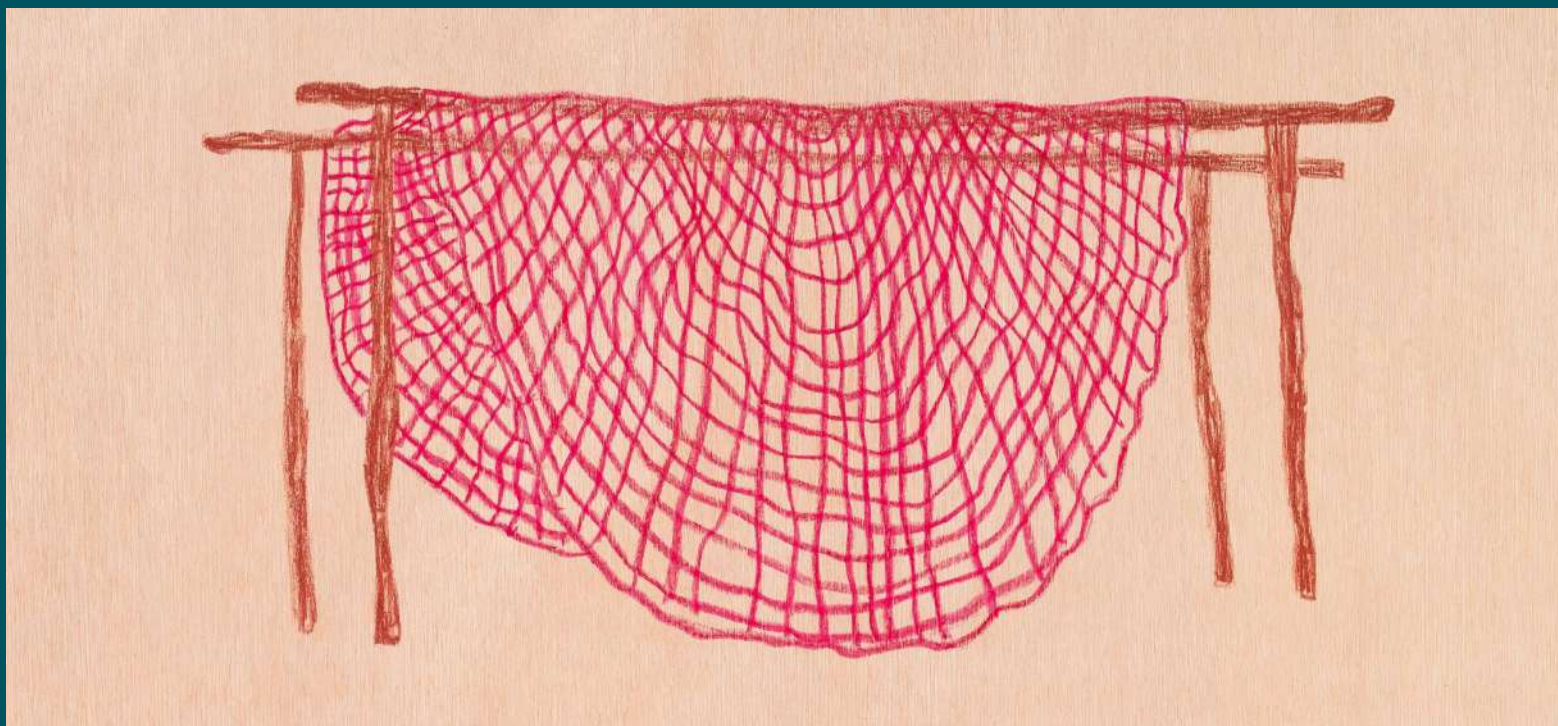
#8, 2024

Série: *Aprendendo a fazer redes com a minha avó*

[Series: *Learning how to make nets with my grandmother*]

Giz sobre madeira [Crayon on wood]

30 x 65 cm [11.81 x 25.59 in]



#9, 2024

Série: *Aprendendo a fazer redes com a minha avó*
[Series: *Learning how to make nets with my grandmother*]

Giz sobre madeira [Crayon on wood]

30 x 65 cm [11.81 x 25.59 in]



#10, 2024

Série: *Aprendendo a fazer redes com a minha avó*

[Series: *Learning how to make nets with my grandmother*]

Giz sobre madeira [Crayon on wood]

65 x 30 cm [25.59 x 11.81 in]



#11, 2024

Série: *Aprendendo a fazer redes com a minha avó* [Series: *Learning how to make nets with my grandmother*]

Giz sobre madeira [Crayon on wood]

65 x 100 cm [25.58 x 39.37 in]





Muitos passos foram ostra para que meu caminho seja pérola, 2024 [Many steps have been an oyster so that my path may be a pearl]
Videoinstalação em 2 canais, full HD e cor [2-channel video installation, full HD and colour] 3m 48s (cada) [each]





Fotografia do acervo familiar do artista
[Photograph from the artist's family archive]

MULAMBÖ

1995. Saquarema, RJ, Brasil.

Vive e trabalha em Saquarema, Brasil.

Nasceu João em 1995 e cresceu Mulambö na Praia da Vila, em Saquarema, Rio de Janeiro, onde vive e trabalha. Em suas obras, utiliza símbolos e materiais do dia a dia na busca por uma refundação das narrativas que cercam as manifestações do povo. O futebol, o carnaval, a sua família e as histórias que construíram o chão onde vive emergem em seus trabalhos, através de pinturas, objetos, bandeiras e instalações, reforçando a ideia de que faz arte para afirmar que "não tem museu no mundo como a casa da nossa vó".

Apresentou seus trabalhos em duas exposições individuais com grande repercussão em 2019: *"Tudo Nosso"*, no MAR - Museu de Arte do Rio; e *"Prato de Pedreiro"*, no Centro Municipal de Arte Hélio Oiticica (RJ). Em 2021, apresentou sua primeira individual na Portas Vilaseca Galeria, *"Mulambö todo de ouro"*. No mesmo ano, foi selecionado para expor pela primeira vez fora do Brasil, no espaço Das Schaufenster, em Seattle (EUA), onde apresentou a individual *"Out of many, muchos más"*; e também na exposição coletiva *"SWEAT"*, na Haus der Kunst, em Munique (Alemanha), com curadoria de Anna Schneider e Raphael Fonseca.

Em 2022, foi comissionado para desenvolver a série de pinturas *"O couro come"* para o Instituto Inhotim, em Minas Gerais; e também a instalação *"O penhor dessa igualdade"*, para o Programa de Exposições do CCSP - Centro Cultural São Paulo. Mais recentemente, participou do programa de residências *Homesession*, em Barcelona, Espanha, onde apresentou a sua última exposição individual, *"Punta de Lanza"*.

[Link para página oficial do artista.](#)

EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS SELECIONADAS

- *"Punta de Lanza"*. Curadoria do artista. Homesession, Barcelona, Catalunha, Espanha (2023);
- *"O Penhor dessa igualdade"*. Curadoria: Raquel Barreto. Centro Cultural São Paulo CCSP, São Paulo, SP, Brasil (2024);
- *"Out of Many, muchos más"*. Curadoria: Anna Parisi e Tiffany Danielle Elliot. Das Schaufenster, Seattle, WA, EUA. (2021);
- *"Tudo nosso"*. Curadoria: Equipe MAR. Museu de Arte do Rio, Rio de Janeiro, RJ, Brasil (2019).

EXPOSIÇÕES COLETIVAS SELECIONADAS

- *"Lélia em nós: festas populares e amefricanidades"*. Curadoria: Glauca Britto e Raquel Barreto. SESC Vila Mariana, São Paulo, SP, Brasil (2024);
- *"Dos Brasis"*. Curadoria: Igor Simões, Lorraine Mendes e Marcelo Campos. SESC Belenzinho - São Paulo, SP, Brasil (2023);
- *"Direito a forma"*. Curadoria: Igor Simões, Deri Andrade e Jana Janeiro Inhotim - Brumadinho, MG, Brasil (2023);
- *"Histórias Brasileiras"*. Curadoria: Adriano Pedrosa, Lília M. Schwarcz, Amanda Carneiro, André Mesquita, Clarissa Diniz, Fernanda Oliva, Glauca Brito, Guilherme Giufrida, Isabella Rjeille, Sandra Benites, Tomás Toledo. MASP, São Paulo, SP, Brasil (2022);
- *"Quilombo: vida, problema e aspirações do negro"*. Curadoria: Equipe Inhotim. Inhotim – Brumadinho, MG, Brasil (2022);
- *"Sweat"*. Curadoria: Anna Schneider e Raphael Fonseca. Haus der Kunst, Munique, Alemanha (2022);
- *"Enciclopédia Negra"*. Curadoria: Equipe Pinacoteca e do projeto *Enciclopédia negra*. Pinacoteca de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil (2021).

COLEÇÕES

- Inhotim - Brumadinho, MG, Brasil;
- MAR – Museu de Arte do Rio, RJ, Brasil;
- Pinacoteca de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil;
- MAC – Museu de Arte Contemporânea de Niterói, RJ, Brasil.



MULAMBÖ

1995. Saquarema, RJ, Brazil.

Lives and works in Saquarema, RJ, Brazil.

Born João in 1995, the artist grew up as MULAMBÖ in Praia da Vila, in the city of Saquarema, Rio de Janeiro, where he lives and works. In his practice, he takes symbols and materials from everyday life seeking for a "re-foundation" of the narratives that surround people's lives. Football, Carnival, his family and the stories that have built the ground where he lives emerge in his research and practice through paintings, objects, flags and installations, pointing up the idea that he makes art to affirm that "there is no museum in the world like our grandmother's house".

He presented his work in two highly successful solo exhibitions in 2019: '*Tudo Nosso*', at MAR – Museu de Arte do Rio; and '*Prato de Pedreiro*', at Centro Municipal de Arte Hélio Oiticica (RJ). In 2021, he presented his first solo show at Portas Vilaseca Galeria, '*Mulambö all in gold*'. In the same year, he was selected to exhibit for the first time outside Brazil, at Das Schaufenster, in Seattle (USA), where he presented the solo show '*Out of many, muchos más*'; and also at the group show '*SWEAT*', at Haus der Kunst, in Munich (Germany), curated by Anna Schneider and Raphael Fonseca.

In 2022, he was commissioned to develop the series of paintings '*O couro come*' for Inhotim, in Minas Gerais; and also the installation '*O penhor dessa igualdade*', for the CCSP – Centro Cultural São Paulo Exhibition Programme. More recently, he took part in the *Homesession* residency programme in Barcelona, Spain, where he presented his latest solo exhibition, '*Punta de Lanza*'.

[Link to artist's page.](#)

SELECTED SOLOS SHOWS

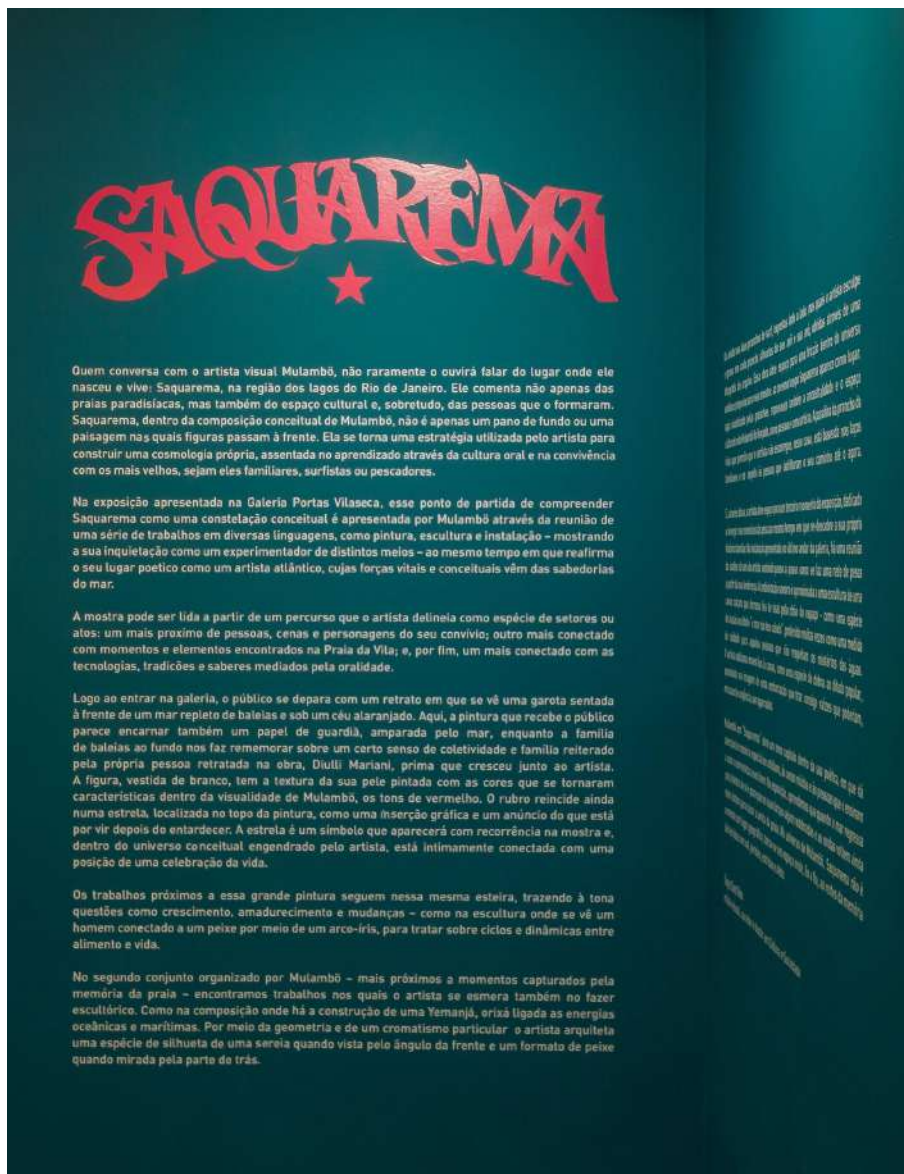
- "*Punta de Lanza*". Curated by the artist. Homesession, Barcelona, Spain (2023);
- "*O Penhor dessa igualdade*". Curated by: Raquel Barreto. Centro Cultural São Paulo CCSP, São Paulo, SP, Brazil (2024);
- "*Out of Many, muchos más*". Curated by Anna Parisi and Tiffany Danielle Elliot. Das Schaufenster, Seattle, WA, USA. (2021);
- "*Tudo nosso*". Curated by: team MAR – Museu de Arte do Rio, Rio de Janeiro, RJ, Brazil (2019).

SELECTED GROUP SHOWS

- "*Lélia em nós: festas populares e amefricanidades*". Curated by: Glaucia Britto and Raquel Barreto. SESC Vila Mariana, São Paulo, SP, Brazil (2024);
- "*Dos Brasis*". Curated by: Igor Simões, Lorraine Mendes and Marcelo Campos. SESC Belenzinho – São Paulo, SP, Brazil (2023);
- "*Direito a forma*". Curated by: Igor Simões, Deri Andrade and Jana Janeiro Inhotim – Brumadinho, MG, Brasil (2023);
- "*Histórias Brasileiras*". Curated by: Adriano Pedrosa, Lília M. Schwarcz, Amanda Carneiro, André Mesquita, Clarissa Diniz, Fernanda Oliva, Glaucia Brito, Guilherme Giufrida, Isabella Rjeille, Sandra Benites, Tomás Toledo. MASP, São Paulo, SP, Brazil (2022);
- "*Quilombo: vida, problema e aspirações do negro*". Curated by: team Inhotim – Brumadinho, MG, Brasil (2022);
- "*Sweat*". Curated by: Anna Schneider and Raphael Fonseca. Haus der Kunst, Munich, Germany (2022);
- "*Enciclopédia Negra*". Curated by: team Pinacoteca and project *Black Encyclopaedia*. Pinacoteca de São Paulo, São Paulo, SP, Brazil (2021).

COLLECTIONS

- Inhotim – Brumadinho, MG, Brazil;
- MAR – Museu de Arte do Rio, Rio de Janeiro, RJ, Brazil;
- Pinacoteca de São Paulo, São Paulo, SP, Brazil;
- MAC – Museu de Arte Contemporânea de Niterói, RJ, Brazil.



Quem conversa com o artista visual Mulambô, não raramente o ouvirá falar do lugar onde ele nasceu e vive: Saquarema, na região dos lagos do Rio de Janeiro. Ele comenta não apenas das praias paradisíacas, mas também do espaço cultural e, sobretudo, das pessoas que o formaram. Saquarema, dentro da composição conceitual de Mulambô, não é apenas um pano de fundo ou uma paisagem nas quais figuras passam à frente. Ela se torna uma estratégia utilizada pelo artista para construir uma cosmologia própria, assentada no aprendizado através da cultura oral e na convivência com os mais velhos, sejam eles familiares, surfistas ou pescadores.

Na exposição apresentada na Galeria Portas Vilasaca, esse ponto de partida de compreender Saquarema como uma constelação conceitual é apresentada por Mulambô através da reunião de uma série de trabalhos em diversas linguagens, como pintura, escultura e instalação - mostrando a sua inquietação como um experimentalizador de distintos meios - ao mesmo tempo em que reafirma o seu lugar poético como um artista atlântico, cujas forças vitais e conceituais vêm das sabedorias do mar.

A mostra pode ser lida a partir de um percurso que o artista delineia como espécie de setores ou atos: um mais próximo de pessoas, cenas e personagens do seu convívio; outro mais conectado com momentos e elementos encontrados na Praia da Vila; e, por fim, um mais conectado com as tecnologias, tradições e saberes mediados pela oralidade.

Logo ao entrar na galeria, o público se depara com um retrato em que se vê uma garota sentada à frente de um mar repleto de baleias e sob um céu alaranjado. Aqui, a pintura que recebe o público parece encarnar também um papel de guardiã, amparada pelo mar, enquanto a família de baleias ao fundo nos faz lembrar sobre um certo senso de coletividade e família reiterado pela própria pessoa retratada na obra, Diulli Mariani, prima que cresceu junto ao artista. A figura, vestida de branco, tem a textura da sua pele pintada com as cores que se tornaram características dentro da visualidade de Mulambô, os tons de vermelho. O rubro reincide ainda numa estrela, localizada no topo da pintura, como uma inserção gráfica e um anúncio do que está por vir depois do entardecer. A estrela é um símbolo que aparecerá com recorrência na mostra e, dentro do universo conceitual engendrado pelo artista, está intimamente conectada com uma posição de uma celebração da vida.

Os trabalhos próximos a essa grande pintura seguem nessa mesma esteira, trazendo à tona questões como crescimento, amadurecimento e mudanças - como na escultura onde se vê um homem conectado a um peixe por meio de um arco-íris, para tratar sobre ciclos e dinâmicas entre alimento e vida.

No segundo conjunto organizado por Mulambô - mais próximos a momentos capturados pela memória da praia - encontramos trabalhos nos quais o artista se esmera também no fazer escultórico. Como na composição onde há a construção de uma Yemanjá, orixá ligada às energias oceânicas e marítimas. Por meio da geometria e de um cromatismo particular, o artista arquiteta uma espécie de silhueta de uma sereta quando vista pelo ângulo da frente e um formato de peixe quando mirada pela parte de trás.

Quem conversa com o artista visual Mulambô, não raramente o ouvirá falar do lugar onde ele nasceu e vive: Saquarema, na região dos lagos do Rio de Janeiro. Ele comenta não apenas das praias paradisíacas, mas também do espaço cultural e, sobretudo, das pessoas que o formaram. Saquarema, dentro da composição conceitual de Mulambô, não é apenas um pano de fundo ou uma paisagem nas quais figuras passam à frente. Ela se torna uma estratégia utilizada pelo artista para construir uma cosmologia própria, assentada no aprendizado através da cultura oral e na convivência com os mais velhos, sejam eles familiares, surfistas ou pescadores.

Na exposição apresentada na Galeria Portas Vilasaca, esse ponto de partida de compreender Saquarema como uma constelação conceitual é apresentada por Mulambô através da reunião de uma série de trabalhos em diversas linguagens, como pintura, escultura e instalação - mostrando a sua inquietação como um experimentalizador de distintos meios - ao mesmo tempo em que reafirma o seu lugar poético como um artista atlântico, cujas forças vitais e conceituais vêm das sabedorias do mar.

Logo ao entrar na galeria, o público se depara com um retrato em que se vê uma garota sentada à frente de um mar repleto de baleias e sob um céu alaranjado. Aqui, a pintura que recebe o público parece encarnar também um papel de guardiã, amparada pelo mar, enquanto a família de baleias ao fundo nos faz lembrar sobre um certo senso de coletividade e família reiterado pela própria pessoa retratada na obra, Diulli Mariani, prima que cresceu junto ao artista. A figura, vestida de branco, tem a textura da sua pele pintada com as cores que se tornaram características dentro da visualidade de Mulambô, os tons de vermelho. O rubro reincide ainda numa estrela, localizada no topo da pintura, como uma inserção gráfica e um anúncio do que está por vir depois do entardecer. A estrela é um símbolo que aparecerá com recorrência na mostra e, dentro do universo conceitual engendrado pelo artista, está intimamente conectada com uma posição de uma celebração da vida.

Os trabalhos próximos a essa grande pintura seguem nessa mesma esteira, trazendo à tona questões como crescimento, amadurecimento e mudanças - como na escultura onde se vê um homem conectado a um peixe por meio de um arco-íris, para tratar sobre ciclos e dinâmicas entre alimento e vida.

No segundo conjunto organizado por Mulambô - mais próximos a momentos capturados pela memória da praia - encontramos trabalhos nos quais o artista se esmera também no fazer escultórico. Como na composição onde há a construção de uma Yemanjá, orixá ligada às energias oceânicas e marítimas. Por meio da geometria e de um cromatismo particular, o artista arquiteta uma espécie de silhueta de uma sereta quando vista pelo ângulo da frente e um formato de peixe quando mirada pela parte de trás.

TIAGO SANT'ANA é artista visual, curador e doutor em Cultura e Sociedade pela Universidade Federal da Bahia. Atualmente, é curador adjunto da 14a. Bienal do Mercosul. Entre 2019 e 2022, organizou o programa de exposições do Goethe-Institut Salvador, além de ter atuado como curador convidado do Pivô Pesquisa (2022) e curador-assistente na Bienal da Bahia (2014).

Foi professor do Bacharelado Interdisciplinar em Artes na Universidade Federal da Bahia em 2016 e 2017. Seus textos críticos já foram publicados em diversos veículos nacionais e internacionais, como *Le Monde Diplomatique*, *Revista Cult* e publicações do Goethe-Institut na Alemanha e no Brasil.

TIAGO SANT'ANA is a visual artist, curator and PhD in Culture and Society from the Federal University of Bahia. He is currently assistant curator of the 14th Mercosul Biennial. Between 2019 and 2022, he organised the exhibition programme at the Goethe-Institut Salvador, as well as acting as guest curator at Pivô Pesquisa (2022) and assistant curator at the Bahia Biennial (2014).

He worked as a lecturer in the Interdisciplinary Bachelor of Arts Programme at the Federal University of Bahia in 2016 and 2017. His critical texts have been published in various national and international media, such as *Le Monde Diplomatique*, *Cult Magazine* and *Goethe-Institut* publications in Germany and Brazil.



© 2024 Portas Vilaseca Galeria

Jaime Portas Vilaseca

Fundador e Diretor

[Founder and Director]

jaime@portasvilaseca.com.br

Frederico Pellachin

Diretor de Comunicação e Relações Institucionais

[Communications and Institutional Relations Director]

fredericopellachin@portasvilaseca.com.br

Clara Reis

Diretora de Vendas

[Sales Director]

clarareis@portasvilaseca.com.br

Mainah Rego

Assistente de Produção

[Production Assistant]

mainahreg@portasvilaseca.com.br

Ana Bia Silva

Assistente de Produção

[Production Assistant]

anabiasilva@portasvilaseca.com.br

SAQUAREMA

MULAMBÔ

24.09 – 01.11..2024

Texto [Text] Tiago Sant'Ana

Montagem [Exhibition Setup] Los Montadores

Fotos [Photos] Pedro Victor Brandão

Iluminação [Lighting Project] Antonio Mendel

Design Gráfico [Graphic Design] Mulambö e Frederico Pellachin

Tradução [Translation] Julia Debasse



PORTAS
VILASECA
G A L E R I A

Website: www.portasvilaseca.com.br
Facebook: www.facebook.com/portasvilaseca
Instagram: @portasvilaseca @veraonavila
Artsy: www.artsy.net/portas-vilaseca-galeria

+55 21 2274 5965
galeria@portasvilaseca.com.br

Rua Dona Mariana, 137 casa 2
Botafogo 22280-020
Rio de Janeiro RJ Brasil

